

CNBB - REGIONAL NE.II

EDUCAÇÃO POLÍTICA – UM CAMINHO PARA A LIBERTAÇÃO

MANUAL DO ANIMADOR

CNBB - REGIONAL NE.II

EDUCAÇÃO POLÍTICA - UM CAMINHO PARA A LIBERTAÇÃO

MANUAL DO ANIMADOR

APRESENTAÇÃO

O Regional NE. II da CNBB coloca, hoje, nas mãos dos seus animadores de Educação Política e de outros Regionais, um novo instrumento de trabalho, que é o MANUAL DO ANIMADOR, sob o título de "Educação Política — UM CAMINHO PARA A LIBERTAÇÃO".

Este novo subsídio faz parte de uma caminhada da Igreja a serviço da libertação do seu povo, da qual o Programa de Educação Política, iniciado em 1972 pelo Serviço de Assistência Rural — SAR, na Arquidiocese de Natal, e assumido pelo Regional, tem sido um meio importante para uma Evangelização Libertadora.

É um roteiro simples, numa linguagem bem acessível, destinado aos agentes pastorais, para uma reflexão e orientação aos grupos de base.

O presente manual, preparado por uma equipe do Secretariado Regional NE. II, a partir de sugestões dos grupos integrados no trabalho de Educação Política, se divide em três partes:

1. O MUNDO QUE A GENTE QUER — Um mundo em que todos possam viver como irmãos, em que todos tenham as mínimas condições para uma vida decente de filhos de Deus. Um mundo em que todos possam se unir, trabalhar, se organizar e participar da sua comunidade como pessoas humanas e como cristãos.

2. O MUNDO COMO ELE ESTÁ — Um mundo dividido entre uma minoria que tem tudo e uma maioria que não tem quase nada; entre poucos que conseguem trazer debaixo da sujeição a muitos; um mundo em que quem mais trabalha é quem menos tem; enfim, uma sociedade que tem um sistema político organizado para atender a uma minoria, enquanto a maioria fica marginalizada.

3. O POVO, O EVANGELHO, A POLÍTICA — a resposta a este mundo como ele está, é a união e organização do povo, que é capaz de assumir a sua própria libertação e, à luz da fé, descobrir os caminhos de uma prática política solidária e libertadora.

O que se pretende com este manual é ajudar os agentes pastorais e seus grupos de base a crescer na sua consciência crítica (ver e julgar) para promoverem (ação) esta prática política inspirada nos valores e exigências do Reino.

Todas as lições têm como ponto claro de referência a PALAVRA DE DEUS e o PENSAMENTO DA IGREJA contido nos vários documentos e na palavra do Papa João Paulo II.

Colocando nas mãos dos animadores de Educação Política este manual, esperamos das Dioceses do nosso Regional e de outros Regionais, que o assumam e estimulem os seus agentes pastorais a fazer dele um instrumento de reflexão e de orientação ao povo, especialmente, neste ano de eleições.

Este manual aprovado pela Comissão Episcopal Regional do NE II, representa também a sua posição face à conjuntura política do país, que é a mesma posição assumida pelo Conselho Permanente da CNBB em sua reunião de 28 de agosto de 1981.

É com estas preocupações, que colocamos nas mãos dos agentes pastorais este manual, que não é completo, que tem falhas, que não pretende ser a última palavra, mas, que espera ser um instrumento de trabalho nas mãos de todos aqueles que acreditam na força dos pequenos.

Lançando este manual neste tempo de Páscoa, desejamos que ele seja um apelo do Senhor Ressuscitado para que tenhamos a coragem de fazer da EDUCAÇÃO POLÍTICA UM CAMINHO PARA A LIBERTAÇÃO.

Recife, 18 de Abril de 1982

DOM ANTÔNIO SOARES COSTA

PRESIDENTE DO SAR e COORDENADOR

REGIONAL DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO POLÍTICA

I PARTE

O mundo que a gente quer

- 1ª. Lição — LUTAS DO POVO PARA MELHORAR O MUNDO
- 2ª. Lição — LUTAS DO POVO PARA TRABALHAR
- 3ª. Lição — LUTAS DO POVO PARA SE ORGANIZAR

1ª. Lição AS LUTAS DO POVO PARA MELHORAR O MUNDO

Minha gente, a gente está vivendo.

A vida da gente é diferente da vida dos bichos.

Um animal se dá por satisfeito quando tem comida e abrigo e quando gera suas crias.

Mas com gente é diferente

A gente é pessoa humana. Nós somos filhos de Deus.

A gente tem muitas necessidades, age, luta para vencer as dificuldades.

Vamos Conversar

1. Aqui na nossa comun'idade, quais as ações e as lutas que a gente já fez ou ainda está fazendo?

2. Que coisas a gente procura conseguir com nossas lutas e nossas ações?

Exemplos de Algumas Lutas do Povo

O povo de outros lugares também está se unindo, está lutando para conseguir o que precisa.

1. Em muitos lugares onde existe seca, os trabalhadores se unem, entram nas cidades, vão nas feiras e nos armazéns para conseguir COMIDA.

ANIMADOR, você pode fazer muitas reuniões com esta lição.

ANIMADOR, pra começo de conversa, você pode dizer algumas palavras; Você pode aproveitar as idéias aí do lado; Procure dizer com suas próprias palavras.

Agora, você vai puxar conversa com o grupo; você pode aproveitar as perguntas aí do lado; pode inventar perguntas.

Nas linhas você anota as respostas. Pode pedir também que outra pessoa tome nota.

Nestas linhas, anotar coisas como — água, luz, comida, escola ou outras coisas.

Contar esses exemplos ao grupo.

Se você se preparar antes, você vai poder contar sem precisar ler tudo na hora.

· Você também pode distribuir estes exemplos para outras pessoas contarem; faça a distribuição dias antes da reunião.

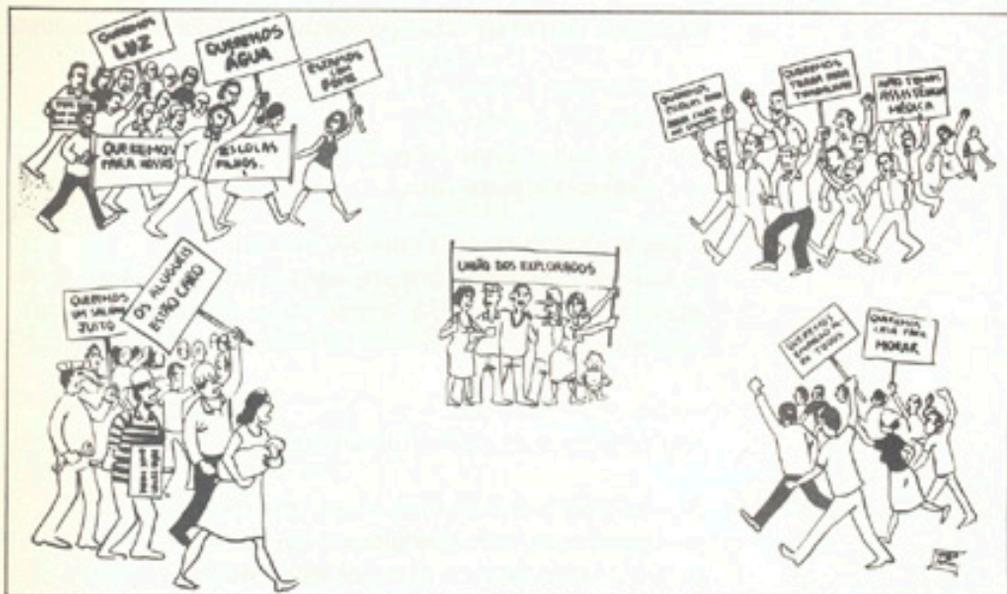
2. Em Paranatama, Pernambuco, os agricultores se uniram para conseguir ÁGUA. Fizeram uma encaiação de quase uma légua. Agora a água chegou onde estava faltando. Teve doutor que disse que isso era impossível. Mas a união do povo fez o impossível virar possível.
3. Em outros lugares, as comunidades estão criando escolas. Escolhem as professoras de dentro da comunidade. Estão fazendo com que os prefeitos façam a nomeação das professoras escolhidas pela comunidade.
4. Nas cidades, o povo pobre está ocupando terra, marcando o chão para suas casas. Juntos constroem as suas casas. O povo também está se unindo para conseguir água, luz, calçamento das ruas.
5. Na cidade e no campo, o povo está defendendo a saúde, criando farmácias da comunidade, botando nestas farmácias os remédios do mato.
6. O povo pobre da cidade está começando a se unir com o povo pobre do campo. Os pobres da cidade estão fazendo FEIRAS COMUNITARIAS. Vão comprar os produtos diretamente aos agricultores. Os agricultores vendem por um preço melhor. Os pobres da cidade compram por um preço melhor.

· Deixe o grupo dizer o que achou destes exemplos.

Perguntas que podem ajudar a puxar conversa

· Procure saber outros exemplos que o grupo conhece.

1. O que a gente achou destes exemplos?
2. A gente conhece outros exemplos que nem esses? Quem quiser pode contar outros exemplos.



Trabalho em Grupo

- O que a gente está vendo nesta gravura?
O que é que a gente está mostrando nestes desenhos?
- O que é que todo povo pobre do Brasil está querendo para viver como gente?
 - o que os ADULTOS estão querendo conseguir para terem vida boa de filhos de Deus?
 - o que os JOVENS, RAPAZES E MOÇAS, estão querendo para terem vida de filhos de Deus?
 - o que as CRIANÇAS estão precisando ter para viverem como filhas de Deus?
- Esta gravura já mostra tudo que a gente precisa? Será que a gente tem outras necessidades que a gravura não está mostrando? O que está faltando na gravura?

Agora você mostra o cartaz que tem o mesmo desenho aí do lado.

Procure fazer o grupo olhar, prestar atenção, falar e conversar.

Aí estão perguntas para ajudar. Você pode inventar outras perguntas que se casem com a gravura.

Nas linhas, você ou outra pessoa anota as respostas.

Vamos clarear as Nossas Idéias

Por tudo que a gente viu,
por tudo que a gente vê,
por tudo que a gente sabe,
por tudo que a gente luta,

a gente pode dizer com toda certeza que
o povo está querendo comida, água, chão para casa, terra
para trabalhar, casa pra morar, luz, calçamento de rua,
saúde, escola.

o povo quer tudo isso, e por isso
está lutando, está agindo para conseguir.

O povo pobre está se unindo, se entendendo melhor,
se organizando, para conseguir o que falta
para um viver decente, viver de filhos de Deus.

Nestas lutas e ações,
o povo está
aumentando a confiança uns nos outros,
virando companheiros uns dos outros,
vivendo como irmãos.
É isso o que Deus quer. Deus quer que o povo,
unido como irmãos, lute para melhorar de vida.
E o povo, se Deus quiser, vai conseguir.

Aqui estão algumas
passagens da Bíblia
do Velho Testamen-
to e do Novo Tes-
tamento.

Vamos ouvir a palavra de Deus

Deus Também quer o que o povo quer

Deus quer que o povo tenha o que comer

Deus disse: "Eu dou a vocês toda erva que dá semente
sobre a terra e todas as árvores que dão frutas,
que têm em si mesmas sua semente,
para que sirvam de alimento a vocês".

Gênesis 1, versículo 30.

Deus quer que o povo tenha casa para morar

Deus disse: Vocês vão construir casas
para vocês mesmos morarem.”
Isaías 65, 21

Deus quer que o povo tenha água

Deus disse: “Eu vou botar água no sertão
para matar a sede do meu povo...”
Isaías 43,20

Deus quer que o povo tenha conhecimento

Deus disse: “Meu povo está sendo destruído
por falta de conhecimento”.
Oséias 4,6

Jesus passou o tempo todo ensinando.
Lucas, 19,47.

O PAI ensinou a Jesus para Jesus passar para nós.
João 8,28

Deus quer que o povo tenha saúde

Deus disse: “Eu vou recuperar a saúde de vocês,
eu vou curar todas as feridas de vocês”.
Jeremias 30,17

Deus também quer a cura pelas plantas
“... as folhas vão servir de remédio”.
Ezequiel 47,12

Jesus também cuidou da saúde do povo, livrando o povo de muitas doenças

- Jesus curou o leproso — Mateus 8,1-4
- Jesus curou a sogra de Pedro — Mateus 8,14-15
- Jesus curou o paralítico — Mateus 9, 1-8
- Jesus curou muitos doentes — Mateus 12,15

Vamos ouvir a voz da Igreja

— “Vocês têm de lutar pela vida, fazer tudo para melhorar as próprias condições em que vivem, é um dever

Quais são as outras passagens da Bíblia que falam desses assuntos?

Pergunte o u t r a s passagens que o grupo conhece.

sagrado, porque essa é também a vontade de Deus. Não digam que é vontade de Deus que vocês fiquem numa situação de pobreza, doença, má habitação, que contraria, muitas vezes, a sua dignidade de pessoas humanas. Não digam: "é Deus quem quer". Sei que isso não depende só de vocês. Não ignoro que muita coisa deverá ser feita por outros para acabar com as más condições que afligem vocês ou para melhorá-las. Mas, vocês é que têm de ser sempre os primeiros a tornar melhor a própria vida em todos os aspectos". — (João Paulo II em sua visita aos favelados dos alagados, em Salvador, Ba. no dia 07/07/1980).

. Animador, veja agora com o grupo o que é preciso fazer. Qual deve ser o agir do grupo.

— "Países como os nossos, onde com frequência não se respeitam os direitos humanos fundamentais — **vida, saúde, educação, moradia, trabalho**... acham-se em situação de permanente violação da dignidade da pessoa humana". (Puebla n.º 41).

2ª. Lição – AS LUTAS DO POVO PARA TRABALHAR

No último encontro que a gente teve, se chegou à seguinte conclusão:

VAMOS AGORA ARREMATAR

A gente quer um mundo em que todos possam viver.

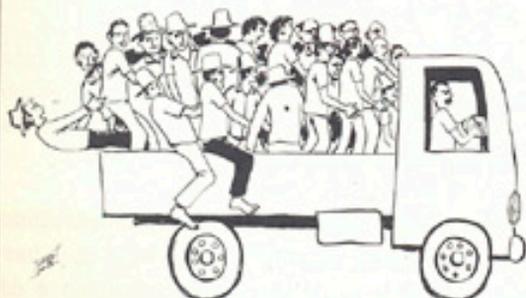
Em que todos tenham tudo que precisam como comida, água, casa, terra, escola, luz, saúde. Deus e a Igreja também querem um mundo assim.

Agora, será que estas coisas já bastam para a gente viver como Filhos de Deus?

Animador, você pode fazer várias reuniões com esta lição.

ANIMADOR, é importante começar um assunto novo lembrando o assunto passado.

Você pode lembrar o final da primeira lição.



Apresente o cartaz. Com os encontros se passando, mais gente vai ficando animada para falar.

Você vai cuidar para que todos possam dizer sua palavra, para que uma pessoa não fale sozinha.

Procure fazer que o grupo esmiúnce mais o cartaz, porque quanto mais a gente presta atenção, mais a gente descobre coisas. Descubra também o que está faltando. As faltas devem ser anotadas nas linhas por você ou por outra pessoa.

Depois que todos responderem, você vai contar os casos.

Vamos Conversar

1. O que a gente está vendo na gravura deste cartaz?
2. Qual é o maior desejo dos agricultores?
3. O que os outros trabalhadores, como operários, professores, motoristas, mais desejam na vida?
4. O cartaz está representando os desejos da gente? Está faltando alguma coisa no cartaz? O que está faltando?

Os Agricultores querem terra para Trabalhar

Vamos ver uns casos que mostram que os agricultores querem terra para trabalhar.

No Estado do Rio Grande do Norte — No INGÁ, um grileiro queria expulsar umas 56 famílias de posseiros. Mas eles não se conformaram de sair de suas terras. Os posseiros se uniram, se organizaram, fizeram finca-pé. A luta durou uns 2 anos. Os posseiros venceram, ficaram na terra.

No Estado da Paraíba — Criou fama bem merecida a luta dos agricultores de ALAGAMAR. Esta luta começou em 1976. Ninguém conseguiu tirar os agricultores da terra.

No Estado de Pernambuco — O governo está construindo a Barragem de Itaparica, em PETROLÂNDIA; Esta barragem pega terras de posseiros de Pernambuco e da Bahia. Os agricultores se organizaram. Os Sindicatos, as Federações de Pernambuco e da Bahia e a Confederação, a CONTAG, entraram na luta.

Os agricultores exigem como indenização **TERRA POR TERRA NA MARGEM DO LAGO**. Já estão conseguindo vitória.

No Estado do Ceará — Os agricultores tanto lutaram que conseguiram ficar nas terras da Fazenda Japuaara, em Canindé.

No Estado de Sergipe — Fazia mais de 10 anos que os índios XOCÓS tinham sido expulsos das suas terras na Ilha de São Pedro. Os índios se uniram, se organizaram e tomaram suas terras.

No Estado do Rio Grande do Sul — Mais ou menos desde abril de 1981, mais de 300 famílias sem terra se uniram. Acamparam na ENCRUZILHADA NATALINO, no município de Ronda Alta. Eles exigiam terra lá mesmo no Rio Grande do Sul. Já conseguiram.

Estes exemplos dão provas de que de norte a sul do Brasil os agricultores querem terra para trabalhar.

Vamos Conversar

- 1 — O que a gente achou de todos estes exemplos?
- 2 — Será que a gente conhece outros exemplos de luta pela terra? Contar os exemplos.

Procure ver se o grupo conhece outros exemplos parecidos.

Outros tipos de Trabalhadores querem ter Trabalho

Os PESCADORES querem trabalhar. Mas as fábricas e usinas estão botando seus despejos dentro dos rios. Estão poluindo, quer dizer, estão envenenando as águas dos rios e das marés. Os pescadores estão se unindo para lutar contra a poluição que mata os peixes, camarões e mariscos. Assim, os pescadores e as pescadeiras estão lutando para poder trabalhar.

Nas regiões onde está havendo seca, que é quase todo nosso Nordeste, os trabalhadores não querem viver de esmolas. Estão exigindo trabalho.

Mostrar outros exemplos de trabalhadores querendo trabalho.

Mostrar que não basta trabalhar. É preciso dominar os frutos do próprio trabalho.

Isso lembra aquela cantiga que Luís Gonzaga canta há 20 anos, que diz:

“Seu doutor, uma esmola, para o homem que é são, ou lhe mata de vergonha ou vicia o cidadão...”

Os trabalhadores querem dominar os seus produtos

Os agricultores pegaram a ver que eles nunca dão preço. Quando eles vão comprar, eles perguntam o preço. Quando eles vão vender, eles também perguntam o preço que os compradores querem pagar.

Alguns grupos de agricultores não se conformaram com esta situação. Começaram a se unir. Pegaram a anotar todos os gastos no correr de uma safra. Aí viram na ponta do lápis que só estavam tendo prejuízo. Eles resolveram dar um basta! Se juntaram para vender juntos. Acertaram o preço que eles iam cobrar. Aí deu certo. Seguraram a colheita. Esperaram preço. Estão vendendo por preço que compensa os gastos e o trabalho.

Os tabalhadores querem dominar seu trabalho

As PROFESSORAS gostam tanto de trabalhar que estão trabalhando quase de graça. Tem delas trabalhando para prefeituras ganhando Cr\$ 240,00 por mês; outras ganham Cr\$ 600,00 por mês; outras ganham de Cr\$ 800,00 a Cr\$ 1.600,00 por mês. Isto está acontecendo agora em 1982, quando o menor salário-mínimo parece ser Cr\$ 13.537,20

As professoras na Paraíba, em Pernambuco e no Rio Grande do Norte e Alagoas começam a se unir para exigir pelo menos o salário mínimo. Em Pombos (Pernambuco), elas ganharam uma questão contra a Prefeitura que vai pagar a elas quase 10 milhões de cruzeiros.

Na Paraíba, uma fábrica estava para fechar. Os operários se uniram, se organizaram, formaram uma cooperativa; agora, estão tomando conta da fábrica.

Os camponeses assalariados das usinas de açúcar e álcool de Pernambuco fizeram greve e conseguiram um salário maior que o mínimo. Eles ainda conseguiram 2 hectares de terra para plantar e muitas outras vantagens. Todos estavam unidos nos seus sindicatos.

Vamos clarear as Nossas Idéias

Dizem por aí que o povo é vadio, é preguiçoso. Tem quem diga que o povo é pobre porque não trabalha. Será que o rico é rico porque trabalha mais do que o pobre?

Muitas vezes, se ouve dizer, até a gente mesmo abre a boca para dizer que o povo precisa trabalhar para melhorar de vida.

- 1 — A que hora a gente se levanta e vai para o trabalho?
- 2 — A que hora a gente volta do trabalho para casa?
- 3 — A gente vai a pé ou de transporte para o trabalho?
- 4 — Como é o transporte que leva a gente ao trabalho (bom, seguro, barato ou caro)?
- 5 — Quantas horas a gente trabalha cada dia?
- 6 — Será que a gente pode trabalhar mais ainda?
- 7 — Por que será que a gente trabalha tanto e não tem nada?
- 8—Será que o rico trabalha mais do que o pobre?

Como a gente está vendo, a gente trabalha muito. O povo não é preguiçoso, nem é vadio. O povo quer trabalhar. O povo só não trabalha quando não encontra serviço. Os trabalhadores lutam pelo direito de trabalhar. Os trabalhadores estão querendo também dominar os frutos do próprio trabalho.

Vamos ouvir a palavra de Deus

Deus Também quer o que o povo quer

Deus quer que todos os agricultores tenham terra, por isso Deus criou a terra, criou o homem e a mulher, entregou a terra a eles e deu a ordem:

“Cresçam, multipliquem-se e dominem a terra”

Gênesis 1,28

Procure junto com o grupo fazer um apanhado de tudo que a gente viu até aqui.

Ajude o grupo a pensar nas respostas para estas perguntas.

Agora faça o derradeiro apanhado do que se conversou.

Vamos ver umas passagens da Escritura Sagrada.

A gente vai encontrar Deus querendo que o povo tenha terra, trabalho e ganho certo.

Deus disse: "Vocês tomarão posse da terra,
você vão morar na terra,
porque eu dou a terra a vocês".

Números 33, 53

"Plantem para comer dos frutos
do seu trabalho".

Jeremias 29,5

Jesus Cristo falou e disse:

"Comerás o pão com o suor do teu rosto"

Gênesis, 3,19

"O trabalhador é digno do seu salário".

Lucas 10,7

Deus não quer que o fruto do nosso suor
vá parar em outras mãos.

Deus disse: "Eu serei testemunha contra os que
roubam o salário do trabalhador".

Malaquias, 3,5

"Vocês ricos, choram e gemem por causa
das desgraças que vão cair em cima de vocês.
... Vocês roubam os salários dos
trabalhadores do campo... é um clamor... os
gritos dos trabalhadores chegaram aos ouvidos
do Senhor dos exércitos".

Tiago 5, 1-4

"O salário não é um favor. É uma dívida".

São Paulo aos Romanos 4,4

Vamos ouvir a voz da Igreja

A Igreja também quer o que Deus e o povo querem

A terra é do homem
porque Deus confiou a terra ao homem.
Por isso, arrancar o homem da terra,
empurrar este homem para as cidades,
negar o direito de possuir a terra,
é desrespeitar os direitos de filhos de Deus.

(João Paulo II aos trabalhadores rurais
em Recife — 7-7-1981)

Em certos países,
milhões de famílias são obrigadas
a trabalhar em terra alheia.

Elas são exploradas pelos latifundiários.
Estas famílias estão sem proteção na velhice, na doença.
Elas não têm trabalho certo,
trabalham demais, fora da conta,
sem esperança de possuir um pedaço de terra
para plantar e morar,
isto porque os poderosos
têm uma fome de terra que nunca se acaba.
Tudo isso é um mal
que tem que ser logo cortado pela raiz.

(João Paulo II — carta sobre o trabalho humano nº 21).

VAMOS AGORA ARREMATAR

A gente quer um mundo em que
haja trabalho para todos.
Em que se pague um salário justo
e se respeitem a pessoa e os direitos de quem
trabalha

. Animador, veja
agora com o grupo
o que é preciso fa-
zer. Qual deve ser
o agir do grupo.

niões com esta lição.

Animador, é importante lembrar os assuntos que a gente já estudou até agora.

Aí do lado tem um apanhado das coisas que a gente do Brasil está conquistando no peito e na raça, com muita luta.

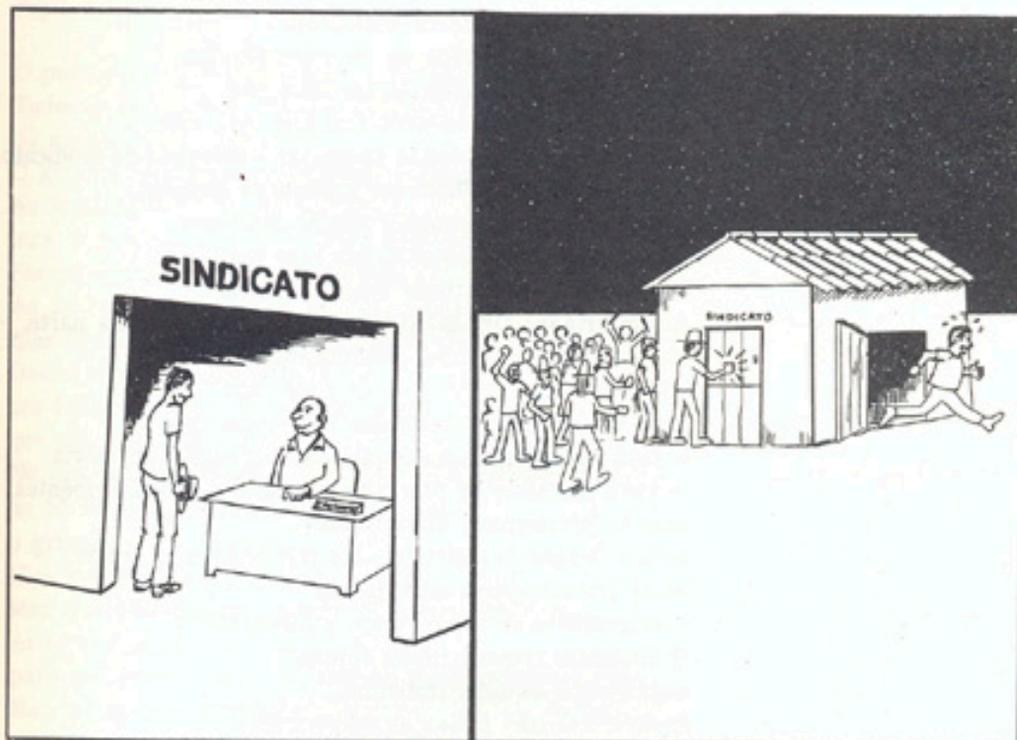
Você pode fazer perguntas para que o próprio grupo possa recordar as conversas passadas..

Aí estão algumas perguntas que podem ajudar ao grupo a se lembrar e também para começar o assunto novo.

Nas duas primeiras lições,
a gente já esquentou o juízo,
a gente já conversou muito
sobre as lutas do povo para melhorar o mundo
A gente tem conversado muito
sobre as lutas do povo para trabalhar.
No mundo que a gente quer,
todas as pessoas têm que viver vida boa e decente,
todas as pessoas têm que ter vida de filhos de Deus.
No mundo que a gente quer,
todas as pessoas têm que ter mesa farta com
comida que dá sustança;
todas as pessoas têm que ter
casa, água, luz, ruas com calçamento, estudo e diver-
[timento,
todas as pessoas têm que ter:
terra pra quem trabalha na agricultura,
emprego, trabalho para todos,
ganho certo para vencer as necessidades.
Tem muita gente por este Brasil afora
que ainda está lutando por outras coisas.

Vamos Conversar

- 1 — Pelo que a gente já conversou nas outras reuniões, o que é que tem que ter no mundo que a gente quer?
- 2 — As coisas que a gente já conversou, ter casa, comida, trabalho, terra, essas coisas já bastam para a gente viver?
- 3 — O que é que ainda tem que existir no mundo que a gente quer?
- 4 — Quais são outras coisas que o povo pobre está lutando para conseguir?



- 1 — O que a gente está vendo neste cartaz?
- 2 — O que será que este cartaz quer dizer a nós?

**AINDA EXISTEM MUITAS COISAS
QUE O POVO ESTÁ LUTANDO PARA CONSEGUIR**

Um caso de vida

No município de Nova Vida,
até o ano de 1964,
existia um Sindicato lutador.

Depois, o governo botou a diretoria pra fora.
O governo botou gente de fora para dirigir o Sindicato.
Aí o Sindicato perdeu o rumo,
deixou de cuidar da defesa dos direitos,
pegou a cuidar dos doentes, de hospital, de maternidade.

Mas, os trabalhadores não se conformaram.
Os trabalhadores pegaram a se unir e se reunir.

- . Mostrar o cartaz para entrar no assunto novo.

- . Procure contar o caso com suas palavras.

Então os trabalhadores acertaram
de formar uma chapa só de trabalhadores
para enfrentar as eleições do Sindicato.
Os próprios trabalhadores iam por toda parte
mostrando a necessidade de mudar a diretoria do Sindicato.
A chapa dos trabalhadores ganhou as eleições.
A nova diretoria começou agindo diferente.
Só fazia as coisas combinando com todos.
Para esse trabalho ficar mais organizado,
foram criadas DELEGACIAS SINDICAIS por toda parte.
Em cada lugar, o povo escolhia um ou dois
companheiros lutadores e de confiança
para representar o Sindicato na comunidade
e para representar a comunidade perante a Diretoria.
A nova diretoria se preocupava com os velhos e doentes,
mas se preocupava muito mais
com a defesa dos direitos dos trabalhadores sadios.
Ai os trabalhadores mais novos
começaram a se chegar para o Sindicato.
O Sindicato cresceu, ficou animado
e melhorou os seus trabalhos.
A diretoria não ficava agindo sozinha,
porque contava com os representantes das comunidades.
A diretoria ficou mais aliviada,
porque os representantes, os delegados sindicais,
procuravam resolver junto com o povo
os problemas de cada local.
O povo tomava parte em tudo.
Só os problemas mais sérios eram levados para a Diretoria.

Vamos Conversar

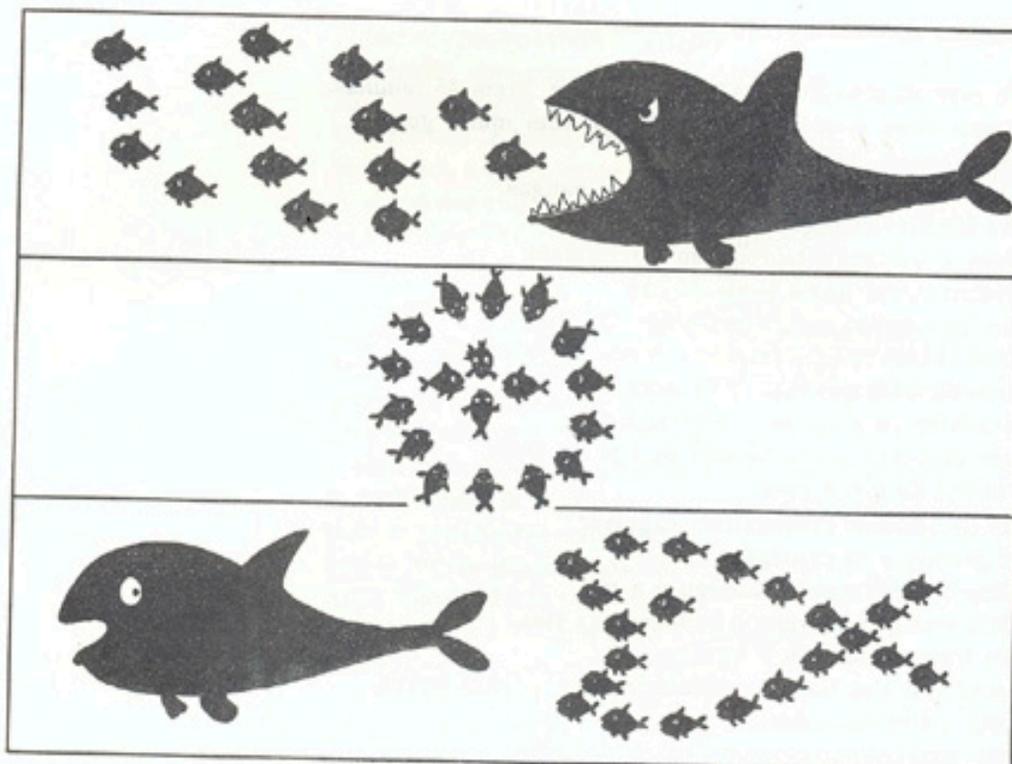
1. O que a gente achou da história do Sindicato de Nova Vida?
2. Como é que está o nosso Sindicato? Ele está parecido com o Sindicato da história? Por quê?
3. Nós estamos tomando parte ativa no Sindicato? Por quê?
4. Que lição a gente pode tirar desta história?

Agora vamos ver outro exemplo

O povo do sítio ESPERANÇA vivia feliz. Eram 35 famílias. Todos eram posseiros. Trabalhavam com muito gosto. Aí apareceu um grileiro. O grileiro contratou pistoleiros e capangas. As famílias começaram a se unir, mas, 7 famílias esmoreceram e arribaram. Foram morar numa ponta de rua. As 28 famílias restantes fizeram finca-pé. Elas faziam muitas reuniões. Todos participavam. Descobriram que lutar pela terra, era lutar pelo direito e pela justiça, que essa luta era fortificada pela fé em Deus. No fim de uns 4 anos, as 28 famílias conseguiram expulsar o grileiro e os capangas. Elas recuperaram o sessego e a paz. Mas elas não queriam o bem só para elas. Aí foram atrás das 7 famílias, para que elas também voltassem para as suas terras. Mas, antes de voltarem, elas tiveram que prometer entrar na união, tomar parte nas reuniões e não fugir dos problemas.

Vamos Conversar

1. O que a gente achou desta história?
2. Quem terá ficado melhor: as 7 famílias morando numa ponta de rua ou as 28 famílias na terra lutando pela terra? Por quê?
3. Será que as 28 famílias agiram certo indo buscar de volta as 7 que não lutaram? Por quê?
4. Será que lutar pela terra é uma luta pelo direito e pela justiça? Por quê?
5. Será que lutar pelo direito e pela justiça é uma luta que combina com a fé em Deus? Por quê?
6. A gente conhece algum caso parecido? Contar.



Mostrar o cartaz e perguntar ao grupo.

7. O que esta gravura está dizendo a nós?

Vamos clarear as Nossas Idéias

A gente está vivendo num mundo desmantelado.
 Um povo dividido é fácil de ser vencido.
**UM POVO UNIDO, MAIS CEDO OU MAIS TARDE,
 ALCANÇA VITÓRIA.**

Tem muitos grupos procurando vencer os desmantelos do mundo.

Estes grupos estão procurando convencer mais gente

a não se conformar com o padecimento.

Estes grupos estão fortificando a união.

Quem vai se unindo vai ficando mais desarmado, vai perdendo o medo, vai tomando parte ativa em tudo.

Estes grupos estão procurando se organizar.

Não basta se unir. É preciso se organizar.

Vamos ouvir a palavra de Deus

Deus Também quer o que o povo quer

Deus quer que o povo viva como irmãos

“Como é bom, como é agradável
viver todos unidos como irmãos”

(Salmo 132,1 ou 133,1)

Deus quer uma união organizada

Conta o livro do Êxodo,
que o sogro de Moisés,
vendo Moisés trabalhar sozinho,
se cansando e fazendo o povo esperar o dia todo,

o sogro aconselhou Moisés

a escolher homens sérios e tementes a Deus
para serem chefes de grupos de 1000, de 100, de 50
e de 10 (Leiam no Êxodo 18,17-21)

Deus quer governo de acordo com a democracia,
governante tirado do meio do povo para servir ao povo
Deuteronômio 17,14-20

Deus quer a paz como fruto da justiça

Isaias 32,17

Antes de Jesus multiplicar os pães,
mandou que os apóstolos
fizessem o povo sentar em grupos de 50 e 100

Leiam em Marcos 6,39-40

Jesus fica no meio de um grupo unido.

ELE atende todos os pedidos de um grupo unido

Leiam em Mateus 18,19-20

Jesus quer que os governantes, as autoridades
sejam servidoras do povo

Leiam em Marcos 10,42-45

Vamos ouvir a voz da Igreja

Somente um povo organizado nas mais variadas formas espontâneas e livres será capaz de ser sujeito de um processo racional e pacífico de desenvolvimento, de vez que só organizado será capaz de reunir-se ostensivamente e

discutir seus destinos de modo racional. Ao contrário, uma massa desorganizada e insatisfeita corre os maiores riscos de explosões irracionais e violentas, induzidas por qualquer aventureiro. Por isso, apoiar a organização do povo, e não mantê-la sob suspeitas, é decisivo para preservar a racionalidade do encaminhamento pacífico das mudanças que se impõem.

Doc. da CNBB n.º 22.

. Animador, veja agora com o grupo o que é preciso fazer. Qual deve ser o agir do grupo.

VAMOS AGORA ARREMATAR

A gente quer um mundo em que
os homens vivam unidos e procurem
se organizar para poderem ter força
e lutarem pelos seus direitos e dos seus irmãos.

II PARTE

O mundo como ele está

- 1ª. Lição — A SOCIEDADE ESTÁ DIVIDIDA
- 2ª. Lição — QUEM MAIS TRABALHA É QUEM MENOS TEM
- 3ª. Lição — COMO TÃO POUCOS CONSEGUEM SUJEITAR TANTA GENTE
- 4ª. Lição — COMO O ESTADO ESTÁ ORGANIZADO

AS COISAS QUE A GENTE SABE

Um caso

- No município de Gangorra vivem mil famílias
Gangorra é pequeno mas tem de tudo:
banco, cinema, 5 fábricas,
supermercado, rádio, hospital, clube,
tem várias fazendas grandes, 5 engenhos,
lojas grandes vendendo de tudo,
uma empresa de ônibus, também tem sindicatos,
feira, cartório, delegacia e Igreja.
- Os habitantes de Gangorra não são iguais.
Gangorra é uma sociedade dividida.
Das mil famílias, 800 são pobres,
são famílias de trabalhadores rurais,
pequenos proprietários, foreiros, meeiros,
moradores recebendo diárias,
boias-frias, operários, pedreiros e marceneiros,
feirantes de pouca coisa, biscateiros,
trabalhadores de todos os tipos.
- A vida está muito difícil para essas 800 famílias.
Eles trabalham muito,
produzem tudo o que existe em Gangorra.
Mas ficam com muito pouco, não dá para viver.
- Quem vive muito bem em Gangorra
são as 50 famílias ricas que moram lá;
elas são donas de tudo que é grande e dá dinheiro em
Gangorra.
Essas famílias são donas das 5 fábricas,
do cinema, do supermercado, lojas grandes,
depósitos e armazéns, da rádio, da empresa de ônibus,
do hospital particular, das fazendas e dos engenhos.
- O prefeito, 4 vereadores, 1 deputado estadual e
1 federal também pertencem a uma dessas famílias.
Nessas 50 famílias estão os patrões de quase todo o

Animador, você pode fazer várias reuniões com esta lição.

Animador, você pode usar este mesmo caso contando com suas palavras ou inventar outro.

O seu grupo pode representar como é a divisão da sociedade no seu município com dramatização ou desenho. É fácil desenhar. Basta um pedaço de papel de embrulho ou jornal e uma pedrinha de carvão.

Animador, não precisa repetir todas estas informações para o grupo. Escolha os dados que você acha mais importantes ou ligados ao seu grupo, mostrando a desigualdade existente na nossa sociedade.

Alguns destes dados estão nos cartazes n.º 5 e n.º 6. Se você quiser, pode fazer outros cartazes mostrando outros dados.

resto da população de Gangorra.
Cada família dessas cada ano enrica mais.

- Ainda tem umas 150 famílias de gente média; nem ricos proprietários, nem trabalhadores pobres. É gente que tem profissão, A maioria é empregada das 50 famílias ricas. Outras famílias são independentes, desses, uns estão piorando de vida, outros estão melhorando.
- Como é a sociedade em nosso município? É de gente toda igual ou dividida como em Gangorra?

VAMOS SABER MAIS

No Nordeste

- De cada 1.000 crianças que nascem, **120 morrem antes de um ano.**
Os que morrem são na grande maioria filhos de trabalhadores.
- De cada 1.000 crianças vivas, **670 estão subnutridas, mal alimentadas.**
Essas são filhas de trabalhadores.
- De cada 100 trabalhadores e trabalhadoras, 50 ganham menos da metade do salário mínimo.
Fonte. SUDENE em Revista VOZES — março/81
- As crianças ricas e bem alimentadas têm meio palmo a mais do que as outras crianças da mesma idade.

No Brasil todo

11 milhões de trabalhadores rurais não têm terra nenhuma ou têm apenas um pedacinho que não dá.
67 por cento de minifúndios ocupam apenas 9 por cento da área de terra.

28 por cento de latifúndios ocupam
86 por cento de área de terra.

Fonte: INCRA/1978

outros dados

De cada 1.000 crianças
600 nunca foram à escola
ou só chegam até o 2º ano e repetem.
Esses são os filhos dos trabalhadores.

Fonte: MEC — CF/82

Em 1979,
3 milhões e meio de crianças tinham 7 anos.
1 milhão e meio delas não entraram na escola.
Esses são os filhos dos trabalhadores.

CONCLUSÃO

A sociedade brasileira está dividida:
poucos possuem quase tudo e aproveitam tudo;
muitos, a maioria, não tem quase nada.
Essa maioria é que produz muita coisa
com o trabalho de suas mãos.

Vamos ouvir a voz da Igreja

O que o Papa João Paulo II diz dessa situação:
"À luz da fé, vemos que, cada dia, cresce
a distância entre ricos e pobres.
Isto é um escândalo.
Isto não combina com o ser cristão.
O luxo de uma minoria é um insulto
à miséria da grande maioria do povo.
Nisso a Igreja vê uma situação de pecado social.
O mais grave é que isto
acontece em países que se dizem católicos
e que têm meios para mudar essa situação.
Que seja derrubada essa situação
e todas as barreiras da exploração"

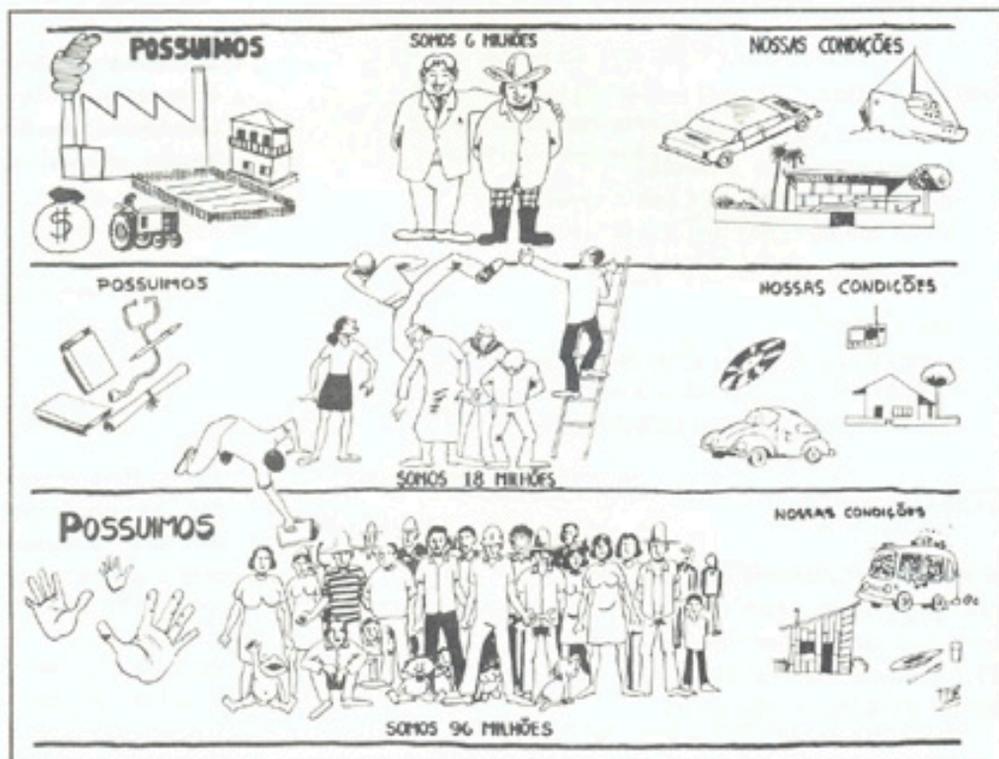
(João Paulo II, aos camponeses de Oaxaca, México)

Deixe o grupo tirar
à vontade as suas
conclusões da dis-
cussão destes da-
dos.

Tente tirar e ano-
tar as conclusões
de sua discussão
com o grupo.

Leia com o grupo
e comente o que o
Papa diz.

Vamos observar o Cartaz



Animador, estude bem o cartaz antes de usá-lo com o grupo. Não faça discurso sobre o cartaz. Deixe o grupo dizer livremente o que está vendo. Depois se quiser, é que você entra com as perguntas para aprofundar mais.

Animador, estude bem esta parte. Não para ler ao grupo. É para aju-

O que nós vemos e como compreendemos esse cartaz?

Vamos clarear nossas idéias

A gente já viu na realidade, que é bem conhecido aquilo que o cartaz está mostrando: **SOCIEDADE** a SOCIEDADE brasileira é uma sociedade dividida. Todos os brasileiros não são iguais. Todos não têm a mesma posição na sociedade. Todos não recebem os mesmos benefícios. Se a gente prestar atenção, vai ver que a diferença entre os poucos que estão por cima e os muitos que estão por baixo, não é só que a minoria de cima goza de muita riqueza, de tudo o que é bom, enquanto a maioria passa necessidade.

Existe outra diferença mais importante:
é no modo como cada pessoa,
na produção de todas as coisas materiais
que a gente precisa para viver,
toma ou não toma parte na produção das riquezas.

dar você como ani-
mador a fazer de-
pois o resumo da
discussão do car-
taz.

Vamos observar o Cartaz

Quem são os de cima?

São donos de quase tudo o que é necessário
para se reproduzir outras riquezas. Vejamos:
Eles são donos dos MEIOS DE PRODUÇÃO,
quer dizer: a terra, as minas, as fábricas, usinas,
as máquinas, ferramentas, o material necessário
para se produzir novas coisas.

MEIOS DE
PRODUÇÃO

Tudo isto faz parte dos meios de produção que estão em
poucas mãos.

São donos também dos meios de transporte,
dos depósitos, armazéns, frigoríficos,
e de grandes casas de comércio;

DINHEIRO

Eles também são donos do dinheiro,
são donos dos bancos e companhias financeiras.

Com este dinheiro podem comprar mais meios de produção:
terra, máquinas, bancos.

Só de uma coisa eles não são donos. Não são donos do
trabalho.

Os meios de produção sozinhos não produzem.

Para produzir, é preciso o trabalho, o trabalhador.

Há vários TIPOS DE TRABALHO necessários
para que haja produção:

TIPOS DE TRABALHO

Um tipo é o trabalho manual,

que cuida da terra, planta e colhe;

que pega nas ferramentas, move as máquinas,

transforma os materiais em novos objetos,

que "pega no pesado".

Esse é o trabalho dos operários,

dos agricultores, dos carregadores,

dos artesãos, dos pescadores etc.

É o trabalho que produz as coisas diretamente.

Há outros tipos de trabalho
que não produzem, diretamente, as coisas materiais,
mas ajudam para que a produção seja
mais bem organizada e mais variada.
É o que se costuma chamar de trabalho intelectual,
dos que trabalham mais com a cabeça.
É o trabalho de quase toda qualidade de técnicos,
dos cientistas, engenheiros, projetistas,
que desenvolvem idéias
inventando ou aperfeiçoando
máquinas e ferramentas,
maneiras de sempre aumentar e melhorar a produção.
Há também o trabalho de administração,
de organização da produção,
para fazer com que uma fábrica, ou uma fazenda,
ou qualquer unidade de produção
e mesmo todo o sistema produtivo
funcionem de maneira ordenada
e produzam os melhores resultados,
sem desperdícios e erros.
É um tipo de trabalho que abarca
muitas funções diferentes,
desde o porteiro de uma fábrica ao pessoal do escritório
até os diretores e administradores da produção.
Os donos dos grandes meios de produção
não trabalham com suas mãos.
Em geral eles nem sabem
trabalhar com suas próprias mãos,
não sabem pegar na foice e na enxada,
nem sabem usar as máquinas para produzir, diretamente.
Muitos deles não trabalham de jeito nenhum,
são apenas donos dos meios de produção
e recebem os lucros.
Alguns desses donos trabalham com a cabeça,
no planejamento técnico
ou na organização e administração da produção.
Por isso, os donos dos meios de produção
têm que contratar trabalhadores manuais e intelectuais
para fazer tudo aquilo funcionar, produzir.

Quem são os que estão em baixo, na base?

É a grande maioria do povo trabalhador, que vive passando necessidade no Brasil. Esses trabalhadores estão por baixo e por fora de tudo, na sociedade.

Os trabalhadores não possuem nenhum meio de produção, quando muito,

têm alguns meios, poucos, pequenos e atrasados.

A única coisa de valor que possuem, são as suas mãos;

é a sua capacidade de trabalhar,

sua capacidade de produzir.

Para viver, são obrigados a alugar

a sua força e sua capacidade de trabalho

para os de cima, que dominam os meios de produção.

Quase toda produção sai diretamente das mãos

dos que estão por baixo na sociedade,

mas, eles só ficam com uma pequena parte, que é o seu salário.

Os de cima ficam com quase tudo.

É por isso que os de cima

gozam do luxo e da riqueza

enquanto os de baixo

vivem carecendo de tudo.

Vamos clarear nossas idéias

Como vemos, os de cima e os de baixo ocupam posições diferentes.

Na sociedade e na produção,

a situação de uns é o avesso

da situação dos outros.

Por isso dizemos que eles formam

CLASSES SOCIAIS

CLASSES diferentes, CLASSES SOCIAIS diferentes

Os de cima pertencem à classe

que se costuma chamar

de CLASSE CAPITALISTA.

CLASSE CAPITALISTA

De cada 100 brasileiros,

só 5 pertencem a essa classe.

O nome classe capitalista vem da palavra capital.

Capital é o nome que se dá ao conjunto das coisas

que estão nas mãos dessa classe

como sua **propriedade privada**,
isto é os **meios de produção**
e o **d'neiro** que compra tudo isso.

**CLASSE
TRABALHADORA**

Já os que estão em baixo, na base da sociedade,
pertencem à **CLASSE TRABALHADORA**.
De cada 100 brasileiros, 80 pertencem a essa classe.

Como a gente vê no cartaz,
entre a classe capitalista e a classe trabalhadora,
estão aqueles que não possuem meios de produção,
mas, não são pobres e sujeitados
como os trabalhadores do pesado.

CLASSE MÉDIA

Esses, às vezes, têm algum meio de produção média
e trabalham por conta própria.

Outros têm conhecimento, estudos
ou profissões mais valorizadas
e prestam serviços, ou por conta própria
ou como empregados do governo
ou como empregados da classe capitalista.

Esses têm melhores condições de vida do que
os que estão lá por baixo.

Uns estão mais perto da classe capitalista
e procuram subir para lá,
outros estão mais perto da classe trabalhadora.

Essa gente do meio costuma-se chamar
de **classe média**,

Uma sociedade que é dividida
e organizada desse jeito
é chamada **sociedade capitalista**,
ou **SISTEMA CAPITALISTA**,
ou **CAPITALISMO**,

CAPITALISMO

SISTEMA CAPITALISTA

porque é **dominada** pela classe capitalista
que é a mais forte e poderosa, que possui todos os meios
de produção.

Não existe só esse jeito de organizar uma sociedade,
nem todas as sociedades são assim,
o Brasil não foi sempre assim.

Por exemplo

Os Índios organizam sua sociedade de jeito muito diferente: não existe entre eles a propriedade particular dos meios de produção. A terra pertence igualmente a todos eles, e todos trabalham na produção. Entre eles não existem nem ricos nem pobres, nem patrões nem empregados, não existem classes sociais diferentes. Eles são todos iguais e possuem tudo em comum.

Vamos ouvir a palavra de Deus

Vocês que engolem o pobre e fazem perecer os humildes da terra, comprando os infelizes por dinheiro e os pobres a troco de bolo, o Senhor Deus jurou pelo valor de seu povo, que não esquecerá nunca nenhum de seus atos.

(Amós 8, 4, 6 e 7)

Vamos ouvir a voz da Igreja

Apropriedade é adquirida pelo trabalho para servir ao trabalho.

Os meios de produção não podem ser possuídos contra o trabalho.

Não se pode possuir os meios de produção só por possuir.

O principal destino dos bens da terra é servir a todas as pessoas.

Todas as pessoas têm direito de usar dos bens da terra.

O trabalho é mais importante que o capital.

Os trabalhadores também são proprietários dos meios de trabalho.

Os trabalhadores devem tomar parte na administração (gestão).

das empresas e também nos lucros.

(Carta do Papa sobre o Trabalho Humano nºs 12 e 14).

Veja se o grupo conhece outros exemplos de sociedade que não são capitalistas.

As modificações exigidas pela ordem social justa devem ser realizadas por uma ação constante através de reformas pacíficas.

Fazer estas reformas é o dever de todos, especialmente dos que têm nas mãos o poder da sociedade, quer seja o poder econômico, quer seja o poder político.

Todo poder só existe por causa do Bem Comum.

O poder não deve nunca servir aos interesses de um grupo, com o prejuízo dos outros.

A luta de classes não é o caminho certo, porque ela pode fazer dos desprotegidos pessoas cheias de privilégios, criando situações de injustiças para os outros.

Rejeitar a luta de classes é também escolher uma outra luta muito importante em favor do Bem Comum.

Os diversos centros do poder e os diferentes representantes da sociedade devem se unir, combinar seus planos e chegar a um acordo sobre seus programas de ação.

A ação cristã para criar uma sociedade justa consiste em fazer que toda sociedade seja unida e solidária com todos os homens, principalmente, com os mais pobres.

A opção pelos pobres é também a opção da sociedade que se preocupa com o verdadeiro Bem Comum.

(João Paulo II falando aos operários em S. Paulo no dia 3 de julho de 1980).

Animador, veja agora com o grupo o que é preciso fazer. Qual deve ser o agir do grupo.

2ª. Lição - QUEM MAIS TRABALHA É QUEM MENOS TEM

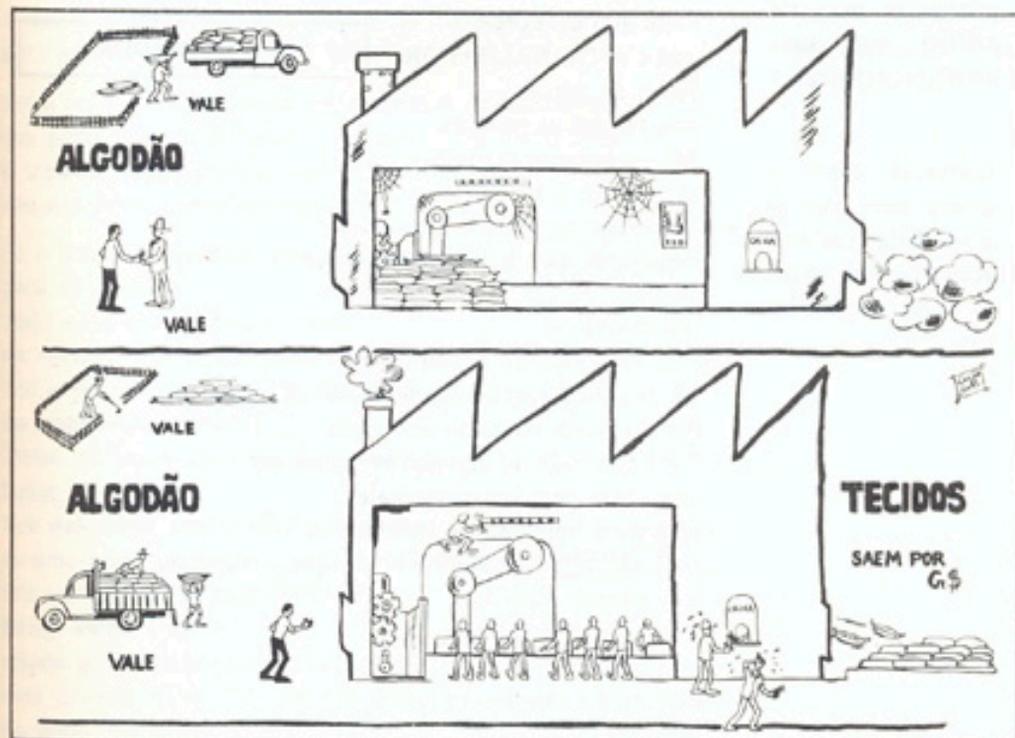
AS COISAS QUE A GENTE SABE

- Quais os principais produtos da nossa região?
- Quais os de maior valor para a venda?
- Quem é que produz estas coisas?
- Como é que esses produtos e seu valor saem das mãos do trabalhador e passam para outras mãos?
- Quem tira da terra os produtos para alimentar a população brasileira?
- Quem tira da terra os metais para produzir máquinas.
- Quem tira da terra o algodão para fazer as roupas?
- Quem transforma o algodão em roupa, o ferro em máquina e a madeira em móveis?
- Quem fica com a maioria da produção que sai das mãos dos trabalhadores do Brasil?

. Animador, você pode fazer várias reuniões com esta lição.

. Animador, antes de conversar sobre essas perguntas com o seu grupo, procure você mesmo respondê-las e tomar nota de suas próprias respostas.

Vamos observar o Cartaz



Animador, não leia isso tudo para o grupo como se fosse uma novena. Estude bem antes e fale com suas próprias palavras.

Deixe o grupo dizer tudo o que vê e pensa; Ajude a todos a darem sua opinião.

Animador, estude bem essa parte antes. Se você compreendeu bem, poderá conversar e explicar aos companheiros muito melhor, com suas próprias palavras.

Converse com o grupo para ver se é verdade que isso acontece em todos os tipos de produção.

- O que nós vemos e como compreendemos este cartaz?
- Qual a diferença da fábrica de cima para a de baixo?
- O que acontece com o algodão desde que sai da mão do agricultor até se transformar em tecido?
- O que acontece com o valor e com o lucro desse algodão?

Vamos clarear nossas idéias

Na primeira fábrica estão presentes todas as coisas necessárias para produzir tecidos: está a matéria prima que é o algodão.

Estão as máquinas, está o prédio bem montado, está a energia elétrica para as máquinas.

Mas tudo isso junto não produz o tecido, não produz nada de novo nenhum valor novo.

Falta aí o produtor, que é o TRABALHADOR

TRABALHADOR

Estão as coisas, mas faltam as pessoas.

São as **pessoas** trabalhadoras que fazem a produção, utilizando as coisas. Usando as máquinas, fazem o algodão virar tecido.

Isso acontece com todo tipo de produção.

Na segunda fábrica, a gente vê os operários. Por isso está havendo produção.

Cada tonelada de algodão em capucho que entra com um certo valor, vira uma tonelada de tecido com um valor muito maior do que o algodão.

É o mesmo algodão, a mesma quantidade sem ganhar nem mais um quilo, mas agora vale muito mais, tem um novo valor.

Vamos ver como foi que se formou esse novo valor do algodão-tecido.

O algodão em capucho, que é **matéria prima**,

CUSTO

tinha um valor, custou um certo preço.

No **CUSTO** total para produzir este tecido, entraram também para o valor da matéria prima o preço da energia elétrica, o valor do aluguel do prédio, o gasto das máquinas e mais outros gastos parecidos com esses.

Mas vejamos bem:

o preço final que é o preço que as pessoas pagam pelo produto vendido no mercado

é bem maior do que a soma

daqueles gastos de que a gente já falou.

VALOR

Além da soma dessas coisas que já existiam, o algodão mudado em tecido, adquiriu um **VALOR** novo, um valor a mais.

O que foi que acrescentou esse valor novo ao algodão?

O que é que foi colocado a mais no algodão para aumentar tanto o seu valor?

Foi o trabalho dos operários e demais trabalhadores que participaram da produção, direta ou indiretamente. O trabalho dos operários deu um novo valor, deu um valor a mais ao algodão.

Só o trabalho humano cria um novo valor para as coisas.

TRABALHO

Todo o resto é apenas a soma de valores que já existiam antes.

Até o prédio das fábricas e as máquinas são fruto do trabalho do homem.

Todas as coisas são fruto do trabalho.

Desse valor a mais

fica nas mãos dos trabalhadores

só uma pequena parte, que é o **SALÁRIO**,

SALÁRIO

fica nas mãos dos trabalhadores

Desse valor a mais

criado pelos trabalhadores,

uma grande parte fica nas mãos

do dono dos meios de produção,

Animador, deixe o próprio grupo tentar responder a essa pergunta.

mesmo que esse dono não trabalhe
nem bota o pé na fábrica.
Essa parte que fica na mão dos proprietários
é o LUCRO do capitalista.
Assim, o lucro do proprietário capitalista
sai do valor a mais
produzido pelos trabalhadores.

LUCRO

É a exploração do trabalho dos trabalhadores,
que gera o lucro do proprietário capitalista,
e que cria e sustenta o SISTEMA CAPITALISTA.

SISTEMA CAPITALISTA

Nesse sistema capitalista,
a exploração dos trabalhadores
não depende da bondade ou da maldade
de cada patrão, proprietário capitalista.
Dentro do capitalismo, o patrão tem que fazer assim:
pagar o menos para lucrar o mais possível.
Por isso eles pagam um salário tão pequeno,
só para manter o trabalhador trabalhando.
Se não fizer assim, não aguenta.
A concorrência dos outros capitalistas é tanta
que a empresa que agir diferente, fecha as portas.
Por isso é tão difícil
conseguir sucesso com: cooperativas,
empresas comunitárias e outras formas
de produzir sem exploração,
quando o resto da sociedade
está organizada segundo a regra do capitalismo.

RAIZ DO MAL

Por isso dizemos
que o sistema capitalista
está baseado na exploração
do trabalhador pelo patrão,
está baseado na exploração
da classe trabalhadora
pela classe capitalista.

Num sistema capitalista
como é o Brasil de hoje
não são apenas os trabalhadores assalariados
que alugam seus braços ou sua cabeça, sua técnica ao
patrão, que sofrem exploração.

SISTEMA
CAPITALISTA
BRASILEIRO

Não são só eles
que vêem quase todo o valor
da sua produção
passar para as mãos
da classe capitalista.

De um jeito ou de outro
todas as categorias de trabalhadores
perdem grande parte do que produzem
em benefício da classe capitalista.

Uns perdem diretamente,
outros indiretamente.

Por exemplo:

no campo, MEEIROS e PARCEIROS
entregam parte da produção
ao grande proprietário diretamente.

**MEEIROS
E PARCEIROS**

Outra parte indiretamente,
quando entrega ao intermediário o seu produto
a um preço mais baixo
do que o valor real, pois não tem condições de esperar
um preço melhor.

LATIFUNDIÁRIO

O grande proprietário rural, o LATIFUNDIÁRIO
pertence à classe capitalista,
pois é dono dos meios de produção.

ARRENDATÁRIO FOREIRO

O foreiro e o pequeno agricultor
perdem porque não são eles
que botam o preço no seu produto.
Quem determina o preço no mercado
é o grande proprietário
que possui o mesmo produto
a custo mais barato
produzido com máquinas,
adubo, inseticidas e irrigação
e trabalho assalariado .

PREÇO DA MERCADORIA

Assim o camponês
tem que entregar seu produto
que custou mais esforço para produzir,
por um preço que não compensa.
Ele guarda nada nem melhora de vida.

Vive mal e acaba perdendo a terra
para as mãos dos capitalistas.

Com o pequeno artesão da cidade,
como o marceneiro, o sapateiro,
a costureira, o mecânico
ou outro trabalhador
que trabalha por conta própria,
também acontece coisa parecida.
Ele não pode vencer a competição
da grande fábrica capitalista.

COMPETIÇÃO

Seu trabalho é mais custoso e mal pago.
Tudo que ganha com o seu trabalho não dá para viver.

O pouco que ele ganha com o seu trabalho,
ainda vai para as mãos de outra classe.
O preço de tudo o que ele compra
para viver e trabalhar,
é marcado pela classe capitalista.

A PROFESSORA dá uma grande ajuda
para fazer o trabalhador
capaz de produzir melhor,
mais preparado como mão-de-obra;
depois o capitalista
aluga barato essa mão-de-obra
e tira dela o seu lucro.

PROFESSORA

A professora que ganha quase nada,
indiretamente ajudou com o seu esforço,
para o lucro da classe capitalista
Se a gente prestar atenção,
vai ver que toda classe trabalhadora,
quer dizer, todas as CATEGORIAS de trabalhadores,
e também grande parte da classe média,
estão enriquecendo a classe capitalista
de vários modos,
por caminhos diferentes.

CATEGORIAS

Até o desemprego
aumenta o lucro do patrão.
Quando sai um da fábrica,
tem 20 no portão da fábrica, DESEMPREGADOS,

DESEMPREGADOS

querendo aquela vaga, por qualquer preço, sempre mais baixo do que o do companheiro que saiu.

Assim, o desemprego faz baixar os salários, deixando mais lucros para o capitalista.

CONCLUSÃO

O lucro do capitalista só existe e só cresce às custas do trabalhador.

LUCRO

O ganho da classe trabalhadora só pode aumentar se diminuir o lucro da classe capitalista.

O capitalista procura pagar o menos possível pelo trabalho; fazer o trabalhador produzir o máximo, para aumentar sempre mais o seu lucro.

INTERESSES

O trabalhador sempre procura sozinho ou unido aos companheiros aumentar o seu salário que é a parte de sua produção que fica nas mãos do trabalhador.

O capitalista sempre procura aumentar seu domínio dos meios de produção, aumentar sua propriedade.

O trabalhador sempre procura não entregar os meios que lhe restam ou recuperar o que perdeu.

Nesse caso, o interesse da classe trabalhadora é o contrário do interesse da classe capitalista.

Essa divisão dum sistema que joga uma parte da sociedade contra a outra, é fruto do egoísmo, do pecado, é contra a vontade de Deus, que quer o bem de todos e que todos sejam uma grande família,

desfrutando os bens do mundo,
que Deus entregou para todos os seus filhos.

Vamos ouvir a palavra de Deus

A escritura diz que "um dia, o leão e o boi comerão juntos o capim, o mesmo pasto" (Isaías 11,6).
Quem já viu leão comer pasto? comer capim?
Quer dizer: é preciso que o leão deixe de ser leão e se torne manso e humilde, comendo do mesmo pasto, para que possam viver juntos.
Assim, é preciso que o rico reparta a sua riqueza e se torne pobre com os pobres, para que possa haver fraternidade e paz entre os filhos de Deus.

Vamos ouvir a voz da Igreja

"A ganância do lucro desmedido", é uma das coisas que enfraquece e até impede a comunhão com Deus e a fraternidade". (Puebla n.º 69)

Os bens da terra se convertem em idolo e em sério obstáculo para o Reino de Deus, quando o homem concentra toda sua atenção em tê-los ou em cobiçá-los. Então eles se tornam absolutos. "Não podeis servir a Deus e ao dinheiro"

Lucas 16,13 (Puebla n.º 493)

Essas idolatrias se concentram em duas formas opostas que têm uma mesma raiz: o capitalismo liberal e, como reação, o coletivismo marxista. Ambos são formas do que se pode chamar "injustiças institucionalizadas". (Puebla n.º 495). Ambos os sistemas são, igualmente, condenados pela Igreja.

O trabalho tem o primeiro lugar com relação ao capital, pois, o capital, como o conjunto dos meios de produção, é sempre um instrumento que nasce do trabalho. Por isso, o trabalho está em primeiro lugar.
(João Paulo II na Carta sobre o Trabalho Humano n.º 12).

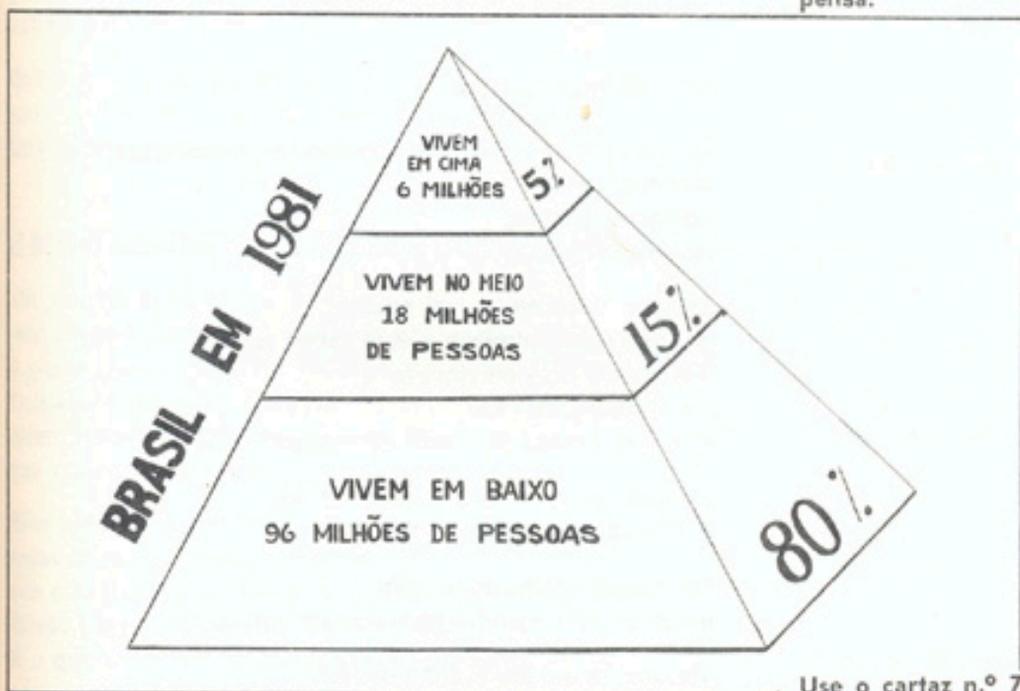
Animador, veja agora com o grupo o que é preciso fazer. Qual deve ser o agir do grupo.

3ª. Lição - COMO TÃO POUCOS CONSEGUEM SUJEITAR TANTA GENTE

AS COISAS QUE A GENTE SABE

- Quantos donos tem cada usina ou fábrica?
- Quantos donos tem cada grande propriedade rural que existe por aqui?
- E quantos trabalhadores para cada um desses?
- A gente conhece mais gente rica ou mais gente pobre?
- Mais patrões ou mais trabalhadores?
- Por que os trabalhadores pobres, que são a maioria, ficam sujeitados e explorados por tão pouca gente?

- Animador, você pode fazer várias reuniões com esta lição.
- Animador, leia e responda você mesmo as perguntas, antes de se reunir com o grupo.
- Com todos faça o possível para que cada um diga o que pensa.



No Brasil

A maior parte do povo é formada pela classe trabalhadora que produz, mas, está vivendo muito mal, passando necessidade, empobrecida e oprimida. Como é que a maioria é explorada pela minoria.

- Use o cartaz n.º 7 para que o grupo veja quantas pessoas há em cada classe no Brasil.
- Estude essa parte antes e fale com suas próprias palavras.

Procure com o seu grupo quais são as idéias que favorecem o interesse da classe capitalista, mas que se encontram na cabeça de muitos trabalhadores.

Vamos clarear nossas idéias

Uma das armas que a classe capitalista usa para sujeitar o povo todo são as IDÉIAS

IDÉIAS

A classe capitalista procura dominar o pensamento do povo para poder explorar melhor.

A classe capitalista procura dominar também os desejos e os sentimentos do povo.

A classe capitalista procura plantar na cabeça dos trabalhadores as idéias que favorecem a ela mesma classe dominante, a classe capitalista.

São idéias assim:

De que o mundo, a sociedade sempre foi dividida:
uns com muito,
outros sem nada,
como está hoje.

De que "isso nunca vai mudar"
De que essa diferença nunca vai se acabar.
De que pobreza ou riqueza
é a sorte de cada um
que está escrita no "livro do destino".

De que "o que é para ser, há de ser,
e não adianta a gente lutar."

De que só melhora de vida
quem se vira sozinho pisando nos outros.

De que "o mundo é dos espertos".

De que a gente para melhorar
tem que cuidar só da sua vida,
sem se preocupar com os outros
nem se meter em reunião.

Que foi Deus que fez o mundo dividido como está.

Que a gente deve ser conformado para ganhar o céu.

Que o rico é rico porque merece,
porque sabe mais, trabalhou mais.

Que o pobre é pobre porque é burro, ignorante,
porque é preguiçoso, porque não se esforçou.

Que a classe trabalhadora
e o povo em geral
não sabem de nada, nem têm capacidade para saber
o que é bom para o país.

Que o povo sempre precisa de autoridades fortes
para mandar nele e dizer o que é certo.

Que uns foram feitos para mandar,
outros para obedecer.

Que o povo não sabe votar,
que o povo não é capaz de escolher um bom governo.
Que quem protesta é comunista, subversivo, e criminoso.

E MUITAS OUTRAS IDÉIAS COMO ESSAS

Um conjunto de idéias
que representam o interesse de uma classe social,
a gente chama de **IDEOLOGIA** dessa classe.
Quando o povo pensa assim,
quem leva vantagem são os grandes,
que querem que tudo fique como está.

Eles plantaram tão bem
essas idéias na cabeça do povo,
que elas acabam saindo pela própria boca dos pobres
direto para a cabeça de outros pobres.
É o que se vê em muitos ditados populares,
como esses:

- “Só árvore grande é que dá boa sombra”
- “Só vale quem tem”
- “Errado está quem quer indireitar o mundo”
- “Pau que nasce torto, morre torto”
- “Os dedos da mão não são iguais,
também uns homens são maiores que os outros”
- “Quem nasce para cangalha

**Procure descobrir
com o grupo outros
ditados que se mos-
tram essas idéias.**

nunca chega à sela”

“Em tempo de murici cada um cuida de si”

“Pobre nasceu pra sofrer”

“A vida do pobre é como a cantiga da piraia:
pió, pió, pió...”

“Pobre é como rabo de burro, só cresce para baixo”

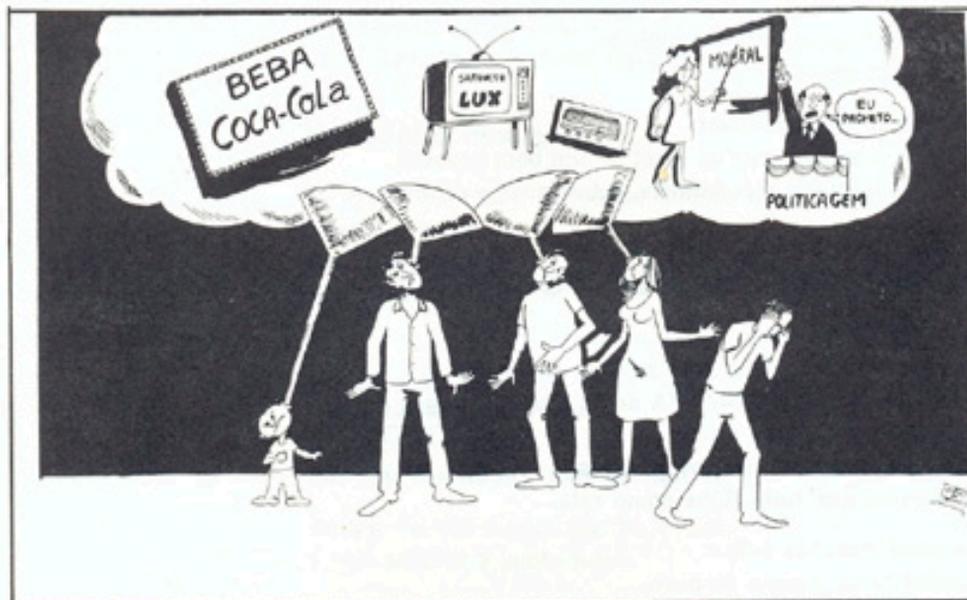
“Pão de pobre só cai com a manteiga para baixo”

“O pobre tem que se encostar na árvore que dá sombra”

“Pobre não ganha questão”

Animador, para trabalhar melhor este assunto com o grupo, prepare bem antes da reunião.

Vamos observar o Cartaz



— O que vemos e como compreendemos este cartaz?

— O que mais e quem mais poderia estar neste cartaz?

Vamos clarear nossas idéias

Os grandes fazem tudo para encher a cabeça do povo,

para plantar nela suas idéias

É mais fácil explorar o povo

quando o povo pensa que isso está certo,

ou que não tem remédio para essa situação.

É mais fácil explorar o povo que está conformado.

Animador, estude o assunto e fale com suas próprias palavras.

**IDEOLOGIA
mais
FORÇA
BRUTA
é igual
DOMINAÇÃO**
I + FB = D

É mais fácil dominar pelas idéias, pelas palavras,
do que usar a força bruta.

A classe dominante sempre procura usar mais as palavras
embora também use a força bruta.

**MEIOS DE
COMUNI-
CAÇÃO**

Por isso a classe dominante tem nas suas mãos
a maioria dos meios de comunicação:
eles são donos das emissoras de rádio e televisão,
das indústrias que produzem
livros, jornais e revistas,
das empresas que fazem a propaganda comercial,
das fábricas de discos,
da indústria que faz filmes para o cinema
e dos cinemas onde se mostram os filmes.
Eles são os patrões de quase todos
os escritores, jornalistas, cantores, artistas.

Os escritores, jornalistas e artistas,
quase todos da classe média,
ou até da classe trabalhadora,
todos eles não pensam como a classe dominante quer.

CLASSE MÉDIA

Às vezes, nos programas que eles fazem
ou escrevem, eles conseguem passar as
idéias que são do interesse da classe
trabalhadora, mas, é difícil
porque são censurados.

Muitas vezes, eles perdem o emprego,
quando não servem bem aos interesses
da classe dominante.

Muitos deles lutam para dizer a verdade,
mas, outros se calam a verdade,
pensam e falam como os grandes da terra

Assim, a classe dominante
consegue passar muitas de suas idéias
para a cabeça do povo.

Consegue também incentivar outros
desejos e sentimentos do povo.

**PROPAGANDA
COMERCIAL**

Pela PROPAGANDA COMERCIAL, no rádio, televisão,
alto falantes, jornais e revistas,
fazem a classe trabalhadora desejar ter

Consumismo

Animador, vá deba-
fendo com o grupo
para ver com
exemplos da vida,
se é verdade o que
está dito aqui.

todas as coisas que as indústrias deles produzem, até mesmo as coisas inúteis e desnecessárias. O povo paga qualquer preço por elas. Assim, os trabalhadores devolvem aos patrões o minguado salário que receberam.

Através das NOVELAS, de muitas músicas, de muitos programas, se ensina ao povo as idéias que favorecem os poderosos.

NOVELAS

Os jornais quase só publicam as coisas boas realizadas pelos grandes e pelos governos; dos pobres, do povo, só publicam crimes e prisões, roubos e assaltos; Quase nunca publicam as vitórias que o povo consegue e as coisas boas e bonitas que o povo pobre faz; Quando o povo luta pela terra e pelos seus direitos e consegue, então eles, dizem que foi "invasão "e" agitação".

JORNAL

A própria escola ensina mais as idéias dominantes e serve para formar as crianças e os jovens de acordo com os desejos da classe capitalista.

ESCOLA

Até as famílias de trabalhadores onde entram as idéias da classe dominante ensinam isso para seus filhos.

FAMÍLIA

A Igreja e a Religião também já foram muito usadas para fazer o povo pensar como os grandes querem. E até hoje, eles, os grandes usam a Religião quando podem. Falam muito em Jesus — sofredor, morto — e se esquecem de falar em Jesus — Vencedor, Ressuscitado.

RELIGIAO

Os políticos da classe dominante e seus partidos também ensinam essas mesmas coisas ao povo, em seus comícios e discursos.

POLITICA

Eles fazem os trabalhadores acreditarem
que só eles, os poderosos,
é que podem resolver os problemas do povo.
Que o povo não pode nada por si mesmo
e deve esperar com paciência
pelas promessas dos poderosos.

Assim as idéias que favorecem aos grandes vão passando,
mas não conseguem convencer o povo todo.

A realidade é muito diferente.

IDEOLOGIA

Não se engana muita gente por muito tempo.

O povo começa a pensar com sua própria cabeça,
conversando com os companheiros
e descobrindo a verdade.

E quando não consegue mais dominar só com idéias,
a classe dominante ainda tem outros meios
de forçar e sujeitar a classe trabalhadora.

Quando o povo se liberta das idéias dominantes,
e começa ter suas próprias idéias, sua própria ideologia,
também age para mudar a situação.

A consciência vai crescendo.

Vamos ouvir a palavra de Deus

Jesus disse: "você sabem que os chefes das nações as sujeitam e que os grandes as governam com autoridade. Não seja assim entre vocês. Todo aquele que quiser ser grande entre vocês, seja seu servo. E o que quiser ser o primeiro entre vocês, seja também seu servo. Porque o Filho do homem veio não para ser servido, mas, para servir e dar a sua vida por muitos.

(S. Mateus, 20,25-28)

Vamos ouvir a voz da Igreja

Somente um povo organizado e livre é capaz de ajudar
no processo de desenvolvimento da sociedade. Por isso,
apoiar a organização do povo e não mantê-la sob suspeitas,
é indispensável para se fazer as necessárias reformas.

(Doc. da CNBB n.º 22).

A participação política é uma das coisas importantes do compromisso da pessoa a serviço dos outros e do Bem Comum. A falta de educação política faz do povo um povo isolado, sem participar da comunidade, chegando até a ser um povo alienado nas mãos dos que têm o poder.

(Doc. da CNBB n.º 10) .

. Animador, veja agora com o grupo o que é preciso fazer. Qual deve ser o agir do grupo.

A marginalização aumenta quando as decisões são tomadas para atender mais a interesses de classes ou grupos e não para atender a interesses do povo.

Ser marginalizado é ser metido fora, à margem; é ser manipulado pela propaganda, é não poder participar.

(Doc. da CNBB n.º 10).